

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ADENILSON FERREIRA DE ABREU**

**A INTERATIVIDADE E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
(LEM), ATRAVÉS DAS MÍDIAS IMPRESSAS E TECNOLÓGICAS DE EDUCAÇÃO**

**CURITIBA
2015**

ADENILSON FERREIRA DE ABREU

**A INTERATIVIDADE E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
(LEM), ATRAVÉS DAS MÍDIAS IMPRESSAS E TECNOLÓGICAS DE EDUCAÇÃO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Me. Noemia Hepp Panke

CURITIBA

2015

A interatividade e aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna (LEM), através das Mídias impressas e tecnológicas de Educação

ABREU, ADENILSON FERREIRA DE
Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR
Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

RESUMO: Este artigo tem a finalidade de relatar a pesquisa e mostrar a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna – LEM Espanhol. Também, como o professor planeja e utiliza os recursos disponíveis para promover a aprendizagem e a interatividade entre os seus alunos através de ferramentas tecnológicas. Para este estudo, têm-se como objetivos, entre as opções de se trabalhar com as mídias que promovam a interatividade que possam ser online através de redes sociais, produção de texto através de mensagem de textos e off-line como a dramatização, gravação de áudio, dublagens, músicas e vídeos que possam ser aplicadas de acordo com a série e faixa etárias adequadas, 9º ano do Ensino Fundamental II entre 13 e 14 anos. Ainda, promover a interação e troca de conhecimentos de culturas hispânicas através das mídias.

Palavras-chave: Aprendizagem. Interatividade. Mídias. Conhecimento. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A Lei 11.161/2005 que garante o ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio, surge como um acontecimento importante, pois, dá ao aluno a possibilidade de se apropriar de várias línguas nas escolas. Porém, a aprendizagem dessa língua ainda encontra muita discriminação no seu processo de inclusão no sistema educacional.

Nem sempre a aprendizagem é significativa porque os escassos recursos e materiais disponibilizados pela escola não são utilizados, assim como o uso de metodologias adequadas para um ensino significativo da língua estrangeira destinada aos falantes que têm como sua língua materna o idioma português.

Segundo Moreira (1997) “um bom ensino deve ser construtivista, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa”. Este modelo nos leva a refletir sobre a prática do ensino atual, segundo Reboul (1982, p. 27):

(...) o aluno registra palavras ou fórmulas sem compreendê-las. Repete-as simplesmente para conseguir boas classificações ou para agradar ao professor (...) habitua-se a crer que existe uma ‘língua do professor’, que tem de aceitar sem a compreender, um pouco como a missa em latim. (...) O verbalismo estende-se até às matemáticas; pode-se passar a vida inteira sem saber por que é que se faz um transporte numa operação; aprendeu-se, mas não se compreendeu; contenta-se em saber aplicar uma fórmula mágica [...].

Isso reflete bem a dinâmica observada e adotada na sala de aula que é realizada através da leitura e explicação das palavras desconhecidas do texto apresentado aos alunos. Nesse contexto, o professor explica os vocábulos e significados referentes ao texto, os alunos repetem a leitura realizada pelo professor e aprendem classes gramaticais de maneira descontextualizada, dentro de uma abordagem gramática-tradução. Assim, o conhecimento normativo é o mais valorizado e o aluno deve conhecer as regras gramaticais da língua alvo e saber usá-las em situações de exercício, e não necessariamente usá-la de forma pragmática.

O ensino deve ser uma atividade dinâmica que se efetive em um ambiente social, visando à aprendizagem que, por sua vez, é um processo pessoal decorrente de relações sociais, afetivas e cognitivas. O ensino não é a finalidade do processo educativo, mas o meio pelo qual a aprendizagem do aluno é favorecida. Ou seja, o aluno, com sua identidade particular, é o

ponto de partida para a organização do ensino que, por sua vez, só terá sido bem sucedido se o aluno, agora como ponto de chegada, tiver aprendido significativamente. (LEMOS, 2005, p. 41).

Ensinar uma língua estrangeira requer muita habilidade, conhecimento, preparo e escolha de um tema significativo que chame a atenção dos alunos e que permita a interação real entre o aluno e a língua. A busca pelo melhor método de aprendizagem para uma língua estrangeira sempre permeou os profissionais que atuam neste segmento de ensino.

Falar em métodos que estejam de acordo com a realidade dos alunos é um tanto utópico quando se depara com salas lotadas, um sistema de ensino defasado e sem estruturas físicas e materiais adequados.

Como trabalhar dentro de uma abordagem comunicativa em cinquenta minutos, que é o tempo de duração das aulas, sendo que para o ensino de uma língua estrangeira é necessário um acompanhamento dirigido, interação com cada aluno para acompanhar a sua evolução no aprendizado. Em razão dessas dificuldades acima observadas, o professor muitas vezes, encontra na abordagem tradicional, que é o de tradução, leitura por repetição e gramática, uma maneira mais viável de trabalhar com grupos maiores de alunos, como afirma Moita Lopes:

[...] é irreal advogar-se o foco nas chamadas quatro habilidades linguísticas (ler, ouvir, falar e escrever), tendo em vista as condições existentes no meio de aprendizagem: carga horária reduzida (duas aulas semanais de 50 minutos); um grande número de alunos por turma (média de 40 alunos por turma); domínio reduzido das habilidades orais por parte da maioria dos professores; ausência de material instrucional extra além do livro e do giz. Nessas condições, o foco nas habilidades de leitura também parece ser mais facilmente alcançável tendo em vista os seus objetivos limitados. [...] Um ensino voltado para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas é irrealizável no contexto da escola pública brasileira. (MOITA LOPES, 1996, p. 132-133).

Nas aulas a expressão oral e compreensão auditiva da língua, relativas à abordagem áudio-lingual e comunicativa são complicadas e inviáveis, pois requerem laboratório de línguas para aulas práticas, horário adequado, número reduzido de alunos e ainda, a inserção de ferramentas midiáticas para a interatividade e melhor aprendizagem.

Apesar desses entraves e dificuldades encontradas, o professor de Língua Estrangeira Moderna-Espanhol, encara estes obstáculos como desafio para sua prática docente. Além disso, falta ao professor tempo para pesquisar, estudar e

selecionar o material da sua aula e também cursos de extensão e aprimoramento profissional, que poderiam ser ofertados pela Secretaria Estadual de Educação que adota como conteúdo estruturante o discurso como prática social e Bakhtin como teórico que fala:

[...] para observar o fenômeno da linguagem, é preciso situar os sujeitos – emissor e receptor do som – bem como o próprio som, no meio social. Com efeito, é indispensável que o locutor e o ouvinte pertençam à mesma comunidade linguística, a uma sociedade claramente organizada. E mais, é indispensável que estes dois indivíduos estejam integrados na unicidade da situação social imediata, quer dizer, que tenham uma relação de pessoa para pessoa sobre um terreno bem definido. É apenas sobre este terreno preciso que a troca linguística se torna possível; um terreno de acordo ocasional não se presta a isso, mesmo que haja comunhão de espírito. Portanto, a unicidade do meio social e a do contexto social imediato são condições absolutamente indispensáveis para que o complexo físico-psíquico-fisiológico que definimos possa ser vinculado à língua, à fala, possa tornar-se um fato de linguagem. Dois organismos biológicos, postos em presença num meio puramente natural, não produzirão um ato de fala. (BAKHTIN, 2006, p. 69, 70).

Esse pensamento auxilia a repensar que a abordagem enunciativo-discursiva é mais adequada para o ensino da língua espanhola de modo que os alunos sejam colocados em situações de diálogo e participação ativa. Pensa-se, portanto, em um ensino mais amplo com situações reais dentro do espaço escolar, utilizando as mídias e os gêneros textuais como recurso de deslocamento espacial. Por não se utilizar o Espanhol como língua oficial, é necessário se deslocar para entrar em contato com a língua estudada.

O objetivo geral desta pesquisa é empregar a tecnologia em sala de aula como uma das ferramentas de aprendizagem para o ensino do Idioma Espanhol. Desenvolver a interação entre os alunos através das mídias de educação como recurso pedagógico e aumentar a curiosidade pela língua e sua cultura. Ainda, ampliar o vocabulário referente à tecnologia.

Para cumprir o objetivo geral, seguem abaixo os objetivos específicos:

- Estimular a partir da interatividade a escrita e a leitura tanto quanto as ferramentas tecnológicas (mídias da educação).
- Utilizar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem;
- Possibilitar um aprendizado prazeroso para os alunos e professores,
- Mostrar aos alunos que através da tecnologia é possível o aprendizado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Moreira e Reboul (1997), a aprendizagem significativa ocorre quando há interação entre um novo conhecimento e um conhecimento adquirido anteriormente. É significativa porque esse novo conhecimento traz novas informações enriquecendo o conhecimento prévio.

Lemos (2005) defende a ideia de que o conhecimento do aluno deve ser o ponto de partida para o ensino. Como cada ser é único e particular, não existe um modelo ideal de ensino, porque também não existem turmas e maneiras de aprender homogêneas, por isso deve o professor procurar várias metodologias para favorecer a aprendizagem tornando-a significativa para os seus alunos.

Para Bakhtin (1993), é na relação com a alteridade que os sujeitos se constituem, o ser se reflete no outro. Esse processo é consolidado a partir das interações sociais, das palavras, quando o sujeito se transforma através do outro. O indivíduo se altera constantemente à medida que vai se constituindo. Pode-se assim, dizer que nos atos de interpretação e compreensão, a palavra do outro sempre se faz presente. Isso leva a refletir sobre o processo de construção da identidade do sujeito cujos pensamentos, opiniões, visões de mundo e afins são constituídos e elaborados a partir de relações valorativas com outros sujeitos que possuem outras opiniões e dizeres.

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2006, p.123).

Como Marcondes (1992) afirma, aprender uma língua estrangeira também é conhecer uma nova cultura. Desta forma pode-se afirmar que:

[...] a linguagem é adquirida, o que se adquire não é pura e simplesmente uma língua, com suas regras especificamente linguísticas, mas todo um sistema de práticas e valores, crenças e interesses a ele associado. (MARCONDES, 1992).

No ensino de línguas estrangeiras, de acordo com a visão interacionista, enfatiza-se a produção textual e não apenas de enunciados soltos. Por isso vê-se a

importância do uso da multiplicidade de gêneros (MARCUSCHI, 2008), tendo em vista que não há gêneros ideais para o ensino de LE. Nessa perspectiva, devem-se considerar gêneros os que possuem linguagem mais formal, e também os que fazem parte das atividades cotidianas.

Moita Lopes afirma que:

[...] a linguagem é um produto do meio e através desta revelamos quem somos. “Os professores de línguas precisam” considerar a linguagem como um fenômeno essencialmente social, se suas aulas devem ter qualquer relação com o modo como usamos a linguagem na sociedade, e isso inclui consciência de como através do uso da linguagem construímos nossas várias identidades sociais no discurso e de como estas afetam os significados que construímos na sociedade. (MOITA LOPES, 1998, p.326).

Marco Antonio Moreira (Aprendizagem Significativa), que apoia a aprendizagem dinâmica e significativa, a interação e que se respeite o conhecimento prévio do aluno; Evelyse dos Santos Lemos (Resituando a teoria da aprendizagem significativa da prática docente), defende a ideia que o aluno deve ser o ponto de partida para o ensino; Danilo Marcondes (Filosofia, linguagem e comunicação), aprender uma língua estrangeira é conhecer uma nova cultura; Luiz Paulo da Moita Lopes (Oficina da linguística aplicada), sobre como ensinar através da contextualização e interação social cotidiana; Rita de Cássia Paiva (O espanhol no ensino cotidiano), que relaciona o ensino-aprendizagem através das mídias; José Armando Valente (O computador na sociedade do conhecimento), que defende o uso do computador como ferramenta de aprendizagem.

A aprendizagem deve ser significativa e dinâmica através das mídias, principalmente as inseridas e utilizadas no cotidiano dos alunos, respeitando o conhecimento prévio e fazendo com que haja uma interação deste conhecimento com o novo conhecimento.

Destacar a importância do idioma espanhol no Brasil e no mundo, como a segunda língua materna mais falada no mundo. A importância para o aluno e o porquê de como irá usar o idioma novo. A compreensão de que quando se aprende um novo idioma também está inserida a sua cultura. Mostrar aos alunos as mídias como ferramentas de aprendizagem; que o erro é construtivo; o aluno deve ser ativo, questionador, crítico e capaz de usar as mídias com moderação e fins pedagógicos no ambiente de sala de aula.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi bibliográfica e descritiva. Fez-se o levantamento de documentos e análise bibliográfica específica sobre metodologia no ensino de língua espanhola com abordagem enunciativa – discursiva. Caracterizou-se como descritiva pela existência de aulas práticas junto ao CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna, ofertado pela Secretaria Estadual de Educação em turnos contrários (contraturnos).

Foram observados os fenômenos que ocorrerão durante as aulas, descrevendo-os, classificando-os, analisando-os e interpretando-os. Pretendeu-se com essa abordagem descrever sua complexidade, analisar a interação das variáveis encontradas, compreender e classificar os processos dinâmicos experimentados pelos grupos participantes das aulas práticas, apresentar ao final, contribuições no processo de aquisição da língua espanhola como língua estrangeira dentro da abordagem enunciativa – discursiva. Diversas atividades foram propostas aos alunos, como: discussões em grupo, leituras orais e dramáticas (performances), para as quais foram utilizados diversos materiais de apoio, como mídias impressas e tecnológicas, buscando a sua utilização de acordo com o conteúdo e a faixa etária adequada.

Para a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: o próprio professor do curso, que participa orientando as aulas, recursos tecnológicos como telefone celular, tablet (para gravação, fotos e filmagem dos diálogos e dramatizações, produção de texto através de mensagens); computador e notebook (para a edição de áudio e imagens ou fotos, produção de texto e na busca de sites) e cartazes (produção de texto impresso).

Primeiramente, antes de iniciarem as aulas práticas, foi feita uma entrevista informal com os alunos da disciplina de Língua Espanhola com o intuito de realizar um parâmetro entre o ensino e aprendizagem da língua espanhola e também para descobrir o foco de interesse dos alunos. De acordo com a análise, foram propostas diversas atividades e recursos tecnológicos adequados. Para a realização das atividades propostas pesquisou-se as concepções de alguns autores como José Armando Valente e Rita de Cássia Paiva que relacionam o ensino-aprendizagem através da interatividade (mídias) e o seu uso como ferramenta de aprendizagem no

ensino cotidiano. Foi relevante a teoria do erro e do acerto, para os alunos conhecerem e saberem que nem todo erro é negativo.

Na primeira aula, a introdução ao idioma espanhol realizou-se através de mapas, e observou-se importância do idioma no Brasil e no mundo. Para contextualização, acessou-se o livro digital (off-line) com os mapas no notebook, utilizando um projetor. Os alunos localizaram nos pontos do mapa, os países da América do Norte, da América do Sul e da Europa em que o idioma espanhol é oficial. Observaram e comentaram que o único país da América do Sul que não tem o espanhol como idioma oficial é o Brasil. Ainda, utilizando a mídia off-line para reproduzir canções os alunos conheceram e puderam se familiarizar com o som do novo idioma.

Essa apresentação serviu para que os alunos entendessem a importância de conhecer um novo idioma e sua cultura, porque muitas vezes, eles acham que somente estudarão a gramática normativa sem ser contextualizada.

Na segunda aula, reproduziram-se alguns trailers de filmes e animações com o áudio em português e a legenda em espanhol e com o áudio em espanhol e a legenda em português com a intenção de apresentar aos alunos o alfabeto gráfico e fônico em espanhol. Os alunos compararam as semelhanças e diferenças entre a escrita e o som dos alfabetos em português e espanhol. Para fixação do conteúdo, propôs-se a atividade de produção textual onde os alunos escreveram os seus nomes e sobrenomes com o nome da letra do alfabeto gráfico espanhol correspondente.

Na terceira aula distribuíram-se folhetos e revistas em idioma espanhol (conseguidos através da Secretaria Municipal de Turismo) sobre diversos assuntos como culinária, turismo, cultura, arte e dança e propagandas. Com esse material foi possível reunir e contextualizar a apresentação de vários temas aos alunos e a composição do material impresso, como as fotos, imagens e cores, o formato das letras e a importância de aprender a gramática para a leitura e compreensão dos textos, como os pronomes pessoais, as formas de tratamento e os principais tempos verbais (presente, passado e futuro).

Na quarta aula abordou-se a importância das saudações, expressões de cortesia e as despedidas, importantes e imprescindíveis para a comunicação e a interação entre as pessoas em qualquer idioma. Utilizou-se o livro digital offline com alguns diálogos prontos e depois os alunos acessaram a internet onde pesquisaram

sites para ouvir os diálogos através de áudio ou vídeo. Individualmente, utilizaram o fone de ouvido e cada aluno selecionou o seu diálogo.

Para a fixação e revisão do conteúdo, desenvolveu-se a atividade de gravação de um diálogo com o seu próprio celular. Além disso, solicitou-se aos alunos que deixassem configurados os celulares no idioma espanhol para aprender um pouco mais sobre o vocabulário tecnológico. Através da gravação os alunos ouviram e até corrigiram algumas palavras e a entonação utilizada de forma correta.

Na quinta aula sugeriu-se a atividade com o livro digital offline sobre os conteúdos como nacionalidade e falsos amigos. Neste exercício empregou-se a teoria do erro e do acerto. Explicou-se aos alunos que para cada resposta errada, se daria a oportunidade de tentar outras vezes. O resultado foi muito positivo e bem aceito pelos alunos.

Na sexta aula trabalhou-se a revisão dos conteúdos com várias atividades descontraídas como gravação de áudio, produção de texto (cartazes) e atividades online e off-line. Depois das atividades promoveu-se uma discussão sobre o que os alunos aprenderam e o que significou o idioma espanhol.

4 RESULTADOS

Em relação à abordagem enunciativo-discursiva, pode-se afirmar que nas atividades desenvolvidas ocorreu um conhecimento mais amplo sobre um novo idioma. Os alunos compreenderam que para apropriar-se de uma língua estrangeira não se deve apenas saber comunicar-se nesse idioma, ou de sabê-la abstratamente, é também adquirir conhecimentos de uma nova cultura.

Alguns alunos provavelmente alcançam níveis mais avançados de aprendizagem da língua espanhola durante o curso, ainda mais com os recursos tecnológicos que lhes foram apresentados. Comprovou-se esse aprendizado através de debates e avaliações de revisões de conteúdos com os alunos.

O projeto proporcionou uma aprendizagem de forma diferente, pois os alunos conheceram, produziram e interagiram através de diversas formas de mídias. Houve um maior entendimento sobre o papel dos gêneros textuais como mensagem eletrônica, leitura e interpretação de textos no processo de ensino-aprendizagem sob uma perspectiva interacionista de ensino. Também tiveram a oportunidade de

conhecer e reconhecer a importância do idioma espanhol no seu cotidiano e no mundo.

5 DISCUSSÃO

A interatividade e o processo da teoria erro e aprendizagem foi uma experiência muito satisfatória tanto para o professor quanto para os alunos. A possibilidade de também conhecer e saber que as mídias podem ser online e off-line e que há outros tipos de mídia além da tecnológica, como os dicionários impressos bilíngues e a confecção de cartazes. Os alunos perceberam que há muitas ferramentas para a aprendizagem e que eles têm acesso à tecnologia e não sabem muitas vezes, como utilizá-las corretamente. Há muita informação sem qualidade. É preciso orientar e mostrar aos alunos as possibilidades de aprendizagem do conteúdo que eles queiram conhecer e aprender.

Nesse sentido, Moreira (1997) ao defender a aprendizagem significativa apoia a aprendizagem dinâmica e significativa, a interação e o respeito ao conhecimento prévio do aluno.

A teoria do erro e aprendizagem foi realizada na sala de aula através dos exercícios disponíveis no livro off-line. Os textos foram produzidos em cartazes e também com mensagens eletrônicas simulando as saudações, expressões de cortesia e despedidas. A oralidade foi utilizada em forma de diálogo e dublagem de trailers ou cenas curtas de filmes. Assim, os alunos puderam praticar um pouco de cada aula e conteúdo apresentado, tendo para cada um sua experiência, poder fazer do seu jeito sem ter medo de errar.

Portanto, a teoria do erro e do acerto também é recomendada para promover a aprendizagem, podendo ser reaproveitada como um *feedback* ao aluno, como afirma Vitorino (2014).

Deve-se fugir das concepções de aprendizagem e métodos que valorizem apenas as questões relativas à cognição, comportamentos e aquisição de hábitos linguísticos, sem considerar o contexto social, a interação e a mediação para que o ensino de língua estrangeira moderna não se torne um pesadelo para os alunos. (BAKHTIN, 1993).

Quando o ensino se resume a vocabulário, gramática, cumprimentos e questões ligadas ao conhecimento sistêmico, a própria língua e sua estrutura são

entendidas como objeto de ensino. O importante é incorporar o contexto de produção dos discursos, permitindo a compreensão do uso que as pessoas fazem do idioma ao agir na sociedade. Precisa-se também ficar atentos aos modismos e práticas pedagógicas descontextualizadas.

No ensino da língua estrangeira o uso da visão interacionista em sala de aula possibilita o engajamento discursivo do aluno. Torna-o capaz de posicionar-se em diversas situações cotidianas, onde o foco da aprendizagem é voltado para ele e o professor assume o papel de orientador do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, enfatiza-se a comunicação e não a forma linguística, tendo como finalidade desenvolver a competência comunicativa. Os gêneros textuais ou discursivos são um bom exemplo para trabalhar com os alunos, porque eles estão sempre atualizados e em circulação social.

Ensinar línguas estrangeiras encontra-se em voga por diversos fatores, entre eles, a globalização, a internet e o mercado de trabalho. Em um mundo competitivo, cada vez mais, os alunos de línguas estrangeiras precisam acumular capacidades e conhecimentos os tempos atuais exige que o ensino seja cada vez mais rápido e produtivo, as pessoas precisam aprender mais e melhor em menos tempo. Por isso, o professor precisa estar cada vez mais preparado para não só dar aulas, mas também administrar o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. Para isto, a formação do professor requer embasamento teórico e estudo crítico dos métodos e das abordagens de ensino, para que a sua participação no ensino seja fundamentada em princípios teórico-metodológicos, baseados em competências e conhecimentos sólidos e compatíveis com a sociedade e o tempo. (MOITA LOPES, 1996).

Apresentam-se novas perspectivas para a continuidade da pesquisa, pois os alunos puderam conhecer e reconhecer os diversos tipos de mídias tecnológicas ou impressas e a sua utilização para a ampliação do conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, constatou-se que ensinar a língua espanhola através de novos recursos é muito satisfatório, usar diferentes recursos para entender as práticas sociais de leitura e escrita como, por exemplo, compreender a mensagem em um cartaz produzido e confeccionado em sala de aula ou entender as instruções

de um jogo interativo pesquisado na internet. Essas atividades são significativas, que fazem parte da realidade dos alunos e criam em sala, situações reais de comunicação e que podem ser usadas futuramente na sua compreensão e ampliação de vocabulário para poder entender e interagir através de um novo idioma.

Esta pesquisa mostrou que no processo ensino-aprendizagem há variados modos de leitura e que as linguagens se articulam, a proposta de se explorar a música, o cinema, a pintura, a fotografia, anúncios publicitários, mapas, assim como textos escritos – autênticos ou não, literários ou não, parece ser uma maneira integrada de se entender o ensino da língua estrangeira na escola, desde que se busque a articulação dessas linguagens.

Assim, o aluno teve a possibilidade de experimentar o ensino da língua estrangeira de uma forma diferente, como um instrumento de reflexão e conscientização da realidade em que o leitor se insere.

Faz-se necessário que o professor e o aluno compreendam a natureza dialógica da linguagem, pois toda enunciação se dá entre indivíduos socialmente organizados. A língua é viva e está sempre evoluindo concretamente através das interações sociais, e nela estabelecem-se elos, possibilitando comunicações verbais e não verbais, para que compreendam o estudo de língua espanhola na abordagem enunciativo-discursiva, de modo que os alunos sejam colocados em situações de diálogo e participação ativa, pensando em um ensino mais amplo com situações reais no espaço escolar, utilizando a internet como recurso de deslocamento

Cabe ao professor fazer escolhas e adotar estratégias e procedimentos adequados, sensatos e produtivos de acordo com o perfil dos seus alunos, por isso o professor deve estar atento também às necessidades dos seus alunos e o contexto que estão inseridos.

Mudar a maneira de ensinar não é nada fácil e requer responsabilidade, determinação, sólida formação acadêmica e conhecimentos midiáticos além de assumir uma versatilidade, sem igual, para atingir as expectativas dos alunos que estão completamente inseridos no mundo digital.

As mídias na educação já estão presentes há muito tempo como recurso e estratégia para o ensino-aprendizagem. Além da mídia escrita, destaca-se o rádio e atualmente, mais atualizadas, o computador, tablets e celulares. Falar de mídias aos

alunos é mostrar que podem ser usados diferentes tipos de ferramentas para a sua aprendizagem e ainda mais, a interação com essa mídia e com os colegas.

O grande diferencial da evolução a partir das primeiras mídias impressas como as cartas, passando pelo rádio é que não havia interatividade e hoje há essa possibilidade graças à tecnologia moderna. Seria excelente se as salas de aula tivessem lousa interativa e os alunos, acesso ao material apresentado naquele momento (online ou off-line). Assim, poderiam pesquisar sobre o conteúdo sob a orientação do professor, aumentando a sua curiosidade pelo saber e aprender. Deve-se lembrar de que a escrita e a oralidade são imprescindíveis para a aprendizagem.

Toda essa tecnologia será de grande valor acompanhado de um bom planejamento e desde que professores e alunos a utilizem com moderação e para fins pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. 3ª. ed. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e outros. São Paulo: UNESP, 1993, p. 13-70.

LEMONS, E. S. (2005). (Re)situando a teoria de aprendizagem significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 5(3), p. 38-51.

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

_____. **Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença**. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente**. São Paulo: Editora Moraes, 1997.

PAIVA, Rita de Cássia. **O espanhol no ensino cotidiano**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Disponível em:
http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%203079-3467/O%20espanhol%20no%20ensino.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

REBOUL, Olivier. **O que é aprender**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina. 1982.

VALENTE, José Armando. O computador na sociedade do conhecimento. **Núcleo de Informática Aplicada à Educação** – NIED. Universidade Federal de Campinas – UNICAMP. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/oea>. Acesso em 22 de dezembro de 2014.

VITORINO, J. L. **O erro construtivo e a dificuldade de aprendizagem.** Pedagogobrasil. Disponível em: <http://www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/oerroconstrutivo.htm>. Acesso em: 18 de dezembro de 2014.